

EXPLORAÇÃO NÃO TEM PERDÃO

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2015



MAIS EMPREGOS, AUMENTO REAL, CONDIÇÕES DE TRABALHO E FIM DAS TERCEIRIZAÇÕES

Num cenário em que apesar da crise econômica mundial os bancos seguem com lucros cada vez mais altos, os bancários iniciam a Campanha Nacional Unificada 2015 com a certeza de que o setor tem plenas condições de acatar às reivindicações da categoria. Fim das demissões, mais empregos, aumento real, PLR, piso e vales alimentação e refeição maiores, além de melhores condições de trabalho, com o combate ao assédio moral, fim das metas abusivas e mais segurança estão entre os principais itens votados pelos 635 delegados de todo o país, eleitos para a 17ª Conferência Nacional dos Bancários. A pauta final de reivindicações será entregue à Fenaban em 11 de agosto.

Remuneração

A categoria quer reajuste salarial de 16%, que corresponde à reposição da inflação mais 5,7% de aumento real. Para a PLR, a reivindicação é de três salários mais R\$ 7.246,82 de parcela fixa adicional. Também ficou definido piso com base no salário mínimo do Dieese (R\$ 3.299,66) e o 14º salário. O valor do vale-alimentação e da 13ª cesta é de R\$ 788, com vale-refeição de R\$ 34,26 ao dia.

Emprego

Esse será o tema central da Campanha Nacional 2015. Isso porque as demissões são um contraponto aos lucros cada vez maiores dos bancos. Entre os principais pontos da pauta estão a inclusão de artigo em que se reivindica a garantia dos empregos de todos os trabalhadores abrangidos pela CCT, durante a vigência, e a ratificação do Convenção 158 da OIT, que coíbe dispensas imotivadas.

Outro item importante é a determinação de no mínimo 15 funcionários por agência bancária, dos quais pelo menos dois caixas. Os trabalhadores reivindicarão, ainda, a redução da jornada para cinco horas diárias e 25 horas semanais, com 15 minutos para descanso.

Saúde

O fim das metas abusivas permanece como uma das principais demandas. São metas diárias, que aumentam cada vez mais, o que dá ao trabalhador a constante sensação de nunca alcançar seus objetivos, compondo um elemento altamente adoecedor. Os bancários também vão reivindicar a extensão integral de benefícios para funcionários afastados por problemas de saúde, ampliação da licença-maternidade para pais de crianças adotadas, independentemente da idade, além da redução da jornada para mães que amamentam por um período maior, de 12 meses.

Segurança

O fim da revista de funcionários está entre as principais reivindicações. Outra é a extinção das tarifas para transferências via DOC e TED, a fim de combater o crime de "saidinha", já que muitas vítimas sacam grande quantias em espécie para evitar as tarifas. A categoria quer, ainda, dois vigilantes por andar nas agências, abertura e fechamento remoto das unidades, biombos nos caixas e melhor atendimento aos bancários e vítimas de assaltos.

Cidadania

Foi aprovada a luta pela reforma política, fim do financiamento privado para campanhas eleitorais, reforma tributária, democratização dos meios de comunicação, defesa da Petrobras, da democracia e dos direitos, redução da taxa de juros com desenvolvimento econômico, auditoria da dívida pública e fim da criminalização dos movimentos sociais.

OS 7 PECADOS DO CAPITAL



MENSAGEM AO LEITOR

Nossa prioridade é a defesa do emprego. E, com ele, lutamos para que o bancário tenha condições de desempenhar suas funções com qualidade, sem ser sugado até os ossos pelos interesses do capital.

Ao contrário de muitas empresas que tiveram perda nos seus rendimentos este ano, os cinco maiores bancos atuantes no Brasil (Banco do Brasil, Caixa, Bradesco, Itaú Unibanco e Santander), nos três primeiros meses do ano, tiveram lucro de R\$ 16,3 bilhões, com crescimento de 21,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

Não é admissível que os bancos demitam seus trabalhadores com tanto lucro. Esse tipo de exploração não tem perdão. Não à toa, esse será o mote da Campanha Nacional Unificada de 2015, a partir de 11 de agosto.

Mais uma vez, vamos entrar em fase de negociação com os bancos e, assim, protestar por tantas demissões e reivindicar mais empregos, aumento real, PLR, piso e vales alimentação e refeição maiores, além de melhores condições de trabalho, segurança, fim do assédio moral e das metas abusivas.

Essas as reivindicações estão alicerçadas nos interesses da classe trabalhadora, numa pauta construída com participação de todos os bancários, por meio da Consulta Nacional e das conferências que participamos.

Apesar das inúmeras conquistas alcançadas ao longo dos anos para a categoria, não estamos satisfeitos e, sobretudo, estamos preocupados com a saúde e o bem-estar físico e mental dos trabalhadores. É com o sangue e suor deles, sem tal reconhecimento, que os banqueiros elevam seus lucros.

Para ampliarmos nossas vitórias e conquistas, precisamos de você, bancário, ao nosso lado. Assim, colocaremos ainda mais força em nossa luta - que já é diária. Vamos negociar e brigar, se for preciso.

Paulo Franco
Presidente do Sindicato



Juristas desvendam assédio moral @ Bancários de Catanduva

Classificado como um “fenômeno destruidor” no ambiente de trabalho e que contribui diretamente para a queda de produtividade dos empregados, o assédio moral foi tema do 3º Seminário Jurídico promovido pelo Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, em julho. O evento atraiu dirigentes sindicais e trabalhadores das instituições financeiras do município.

A abordagem foi feita pelos advogados André Fabiano Watanabe e Vítor Monaquezi Fernandes, do escritório Crivelli Advogados Associados, da capital paulista. Eles desvendaram conceitos, tipos e formas mais corriqueiras de assédio nas empresas, maneiras para se proteger, obtenção de provas e decisões recentes dos tribunais. “Trata-se da exposição a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas, durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções”, esclareceu Watanabe, fazendo menção a conceitos de Margarida Barreto. “É comum em relações hierárquicas, autoritárias e assimétricas, predominando condutas negativas, desumanas e aéticas.”

Várias dicas foram passadas por Fernandes para que o trabalhador se proteja e reúna provas contra o assediador. Uma atitude básica é dar ciência aos colegas – os de mais confiança – de que o assédio está acontecendo. Ainda de acordo com os especialistas, o assédio moral desestabiliza a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-a a desistir do emprego.

[mais em http://goo.gl/YCX08x](http://goo.gl/YCX08x)

Bancários e Apcef/SP debatem situação dos planos da Funcef



Valmir Gôngora, do Dieese, e diretores da Apcef/SP apresentaram histórico do déficit da Funcef

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região e a Apcef/SP – Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal, em conjunto com a Fenae e o Dieese, promoveram palestra sobre a situação dos planos da Funcef – Fundação dos Economiários Federais, em julho. A atividade integra calendário de reuniões traçado pela Apcef/SP, com encontros na capital e no interior, para informar sobre o histórico do déficit da Funcef – e o que levou a esse resultado.

Também foram abordadas as características e os resultados dos planos; o déficit e o equacionamento; e a estrutura de governança do fundo de pensão dos empregados da Caixa.

Para o diretor do Sindicato dos Bancários de Catanduva e empregado da Caixa, Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony, a palestra foi uma oportunidade para que os bancários estejam bem informados e, assim, lutem pelos seus direitos. Ele celebrou a presença de representantes de toda a região.

Entre as autoridades presentes no evento estavam Valmir Gôngora, economista da subseção do Dieese Apcef/SP-Fenae, diretores da Apcef/SP e o presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva, Paulo Franco. Após a palestra, houve churrasco e confraternização.

► Banco do Brasil

Seis agências da região serão reestruturadas até 2017

O Banco do Brasil vai promover reestruturações em diversas agências do interior de São Paulo e de Santa Catarina. Mas os representantes da instituição financeira garantiram que não haverá perda de dotação ou descomissionamento para os bancários.

Estudos teriam motivado a fusão das agências, considerando a sobreposição, características estruturais e de negócios das unidades. Algumas serão extintas e os funcionários transferidos para outra agência. O procedimento envolverá 87 unidades.

As reestruturações ocorrerão em cidades com menos de 100 mil habitantes que possuem mais de uma agência do Banco do Brasil em um raio de até 450 metros.

Na região de Catanduva, cinco serão atingidas: Uchôa (até novembro de 2015), Urupês, Santa Adélia e Pirangi (as três até dezembro de 2015), Potirendaba

(junho de 2016) e, por fim, Tabapuã (dezembro de 2017).

Os dirigentes sindicais fizeram cobranças sobre a situação dos funcionários envolvidos. O banco informou que os funcionários das unidades fechadas serão realocados para as que permanecerão em funcionamento. A exceção se dará com os gerentes de serviço e gerentes gerais: para esses serão dadas opções de transferências para outros municípios.

De acordo com o dirigente Roberto Carlos Vicentim, todas as etapas serão monitoradas.

“É fundamental que os funcionários atingidos repassem ao Sindicato todas as informações sobre prováveis problemas, a fim de evitarmos desrespeito aos direitos assegurados”, alerta. Segundo ele, a intenção é monitorar as condições de trabalho dos funcionários e, ainda, os impactos futuros da fusão.

Fechando o cerco ao assédio moral



Dois temas foram tratados em reunião entre representantes do movimento sindical e a gerência regional do Banco do Brasil, em Ribeirão Preto, no dia 29 de julho. O principal foi o assédio moral praticado em agência da regional de Araraquara – os sindicatos revelaram o método do assédio, fruto de cobrança excessiva por produtividade.

Participaram do encontro os Bancários de Catanduva, bem como sindicatos de Limeira, Araraquara e Ribeirão Preto. Entre os representantes do banco estavam Rodrigo Augusto Quintiliano da Silva, gerente geral, e Gustavo Milare, gerente administrativo, ambos da Gepes de Ribeirão Preto.

Arelado ao problema do assédio moral, os sindicatos criticaram o fato do banco não concluir o preenchimento de vagas e promoções dos funcionários caso a agência não consiga atingir o chamado “nível ouro”. “As promoções são direcionadas pelos gestores”, denuncia o dirigente Roberto Carlos Vicentim, que representou os Bancários de Catanduva, ao lado do dirigente Aparecido Augusto Marcelo (ambos no centro da foto).

► Caixa

Luta por contratações: abaixo-assinado e manifesto



A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE) e a Contraf-CUT realizaram, em 6 de agosto, o Dia Nacional de Luta por Contratação Urgente. A falta de empregados, realidade em todas as unidades do banco, é um problema antigo e, em 2015, foi agravado pela realização de mais um Plano de Apoio à Aposentadoria (PAA) - que “abocanhou” cerca de três mil empregados.

Em Catanduva, dirigentes do Sindicato dos Bancários estiveram na agência Centro para dialogar com empregados e a população. Também foram recolhidas assinaturas para o abaixo-assinado que reivindica o aceleramento no ritmo das contratações na Caixa. O documento será encaminhado à presidenta Dilma

Rousseff (PT) e à presidenta da Caixa, Miriam Belchior, reforçando que o problema afeta não apenas os empregados, mas toda a sociedade. “Os atuais empregados sofrem com sobrecarga e adoecimento. Já os que estudaram para o concurso, a cada dia, perdem um pouco da esperança de serem chamados”, diz Fabiana Matheus, coordenadora da CEE.

Segundo o dirigente Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony, o Sindicato está participando efetivamente das ações para mobilizar os empregados das agências de sua base territorial. “Precisamos nos unir e reforçar essa luta por mais empregados, assim como defendemos a instituição 100% pública”, afirma.

► Fusão

Juntos, HSBC e Bradesco descartam demissão em massa

Representantes da Contraf-CUT, dos sindicatos dos bancários de São Paulo e de Curitiba e da Fetec-PR se reuniram no dia 4 de agosto com a direção dos bancos Bradesco e HSBC para garantir a manutenção dos empregos e direitos dos trabalhadores, após aquisição do banco inglês.

O encontro serviu para os dirigentes sindicais conhecerem detalhes da negociação, como o fato de o comando das operações só serem transferidos em janeiro de 2016. "A reunião nos tranquiliza porque eles garantiram que não haverá demissão em massa, mas vamos ficar atentos e acompanhando os desligamentos", afirmou Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT.

O banco também afirmou que o Bradesco, entre os interessados pela compra do HSBC, é o que apresenta maior complementariedade em relação a produtos, serviços e rede de agências, gerando menos atritos e mais oportu-



tidades. Os representantes do Bradesco disseram que em todos os negócios deste tipo comandado pelo banco houve total transparência nos diálogos com o movimento sindical.

"Os dois bancos reiteram a disposição de diálogo com o movimento sindical. Até que saia a aprovação da venda, que pode durar até seis meses pelos órgãos responsáveis, a gestão será do HSBC", disse Juvandia Moreira, vice-presidenta da Contraf-CUT.

Fusão

O Bradesco comprou o HSBC e assumirá todas as operações do

banco no Brasil, incluindo varejo, seguros e administração de ativos, bem como todas as agências e clientes. Segundo o Bradesco, os clientes do HSBC continuarão a ser atendidos da forma habitual. O HSBC planeja manter uma pequena presença no Brasil para atender a clientes corporativos.

O HSBC tem 5 milhões de correntistas em 529 municípios, com 851 agências, 464 postos de atendimento, 669 postos de atendimento eletrônico, 1.809 ambientes de autoatendimento e 4.728 caixas eletrônicos. O preço da compra foi US\$ 5,186 bilhões, equivalente a R\$ 17,6 bilhões.



Conversar com clientes das agências, amigos e familiares para que entrem na luta, ao lado dos bancários, em defesa dos empregos e direitos dos trabalhadores do HSBC. Esse é o desafio colocado a todos os funcionários. Além disso, o Sindicato está recolhendo assinaturas em defesa dos empregos. "O bancário pode assinar o abaixo-assinado nas agências, dirigir-se ao Sindicato para registrar sua participação ou fazer cópias do arquivo disponível no site e buscar assinaturas. Vamos deixar claro a todos que em nosso emprego ninguém mexe", reforça Luiz Eduardo Campolungo, dirigente sindical e funcionário do HSBC. As assinaturas serão encaminhadas ao Congresso, Governo Federal e órgãos reguladores do Sistema Financeiro Nacional.

Bradesco

Campanha Nacional de Valorização



Bancários de todo o país estão se aproximando da Campanha Nacional Unificada 2015, que a partir de setembro vai reivindicar reajuste salarial, mais direitos e melhores condições de trabalho.

Os trabalhadores do Bradesco, entretanto, largaram na frente na luta por essas demandas com o lançamento da Campanha Nacional de Valorização, em maio.

A criação de um Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS),

melhores condições de trabalho e preservação da saúde, auxílio-educação para todos e mais contratações são as principais preocupações dos funcionários.

Os trabalhadores sofrem com desvio de funções, sobrecarga, salários mais baixos em relação ao que é pago em outras instituições, e com o Projeto Atendimento, que impede a entrada de clientes nas agências e está tirando a paz dos funcionários.

EIXOS PRIORITÁRIOS

- **Emprego** (mais contratações)
- **Melhores condições de trabalho** (fim do Projeto Atendimento e das campanhas relâmpago, mais bancários em agências e departamentos)
- **Plano de carreira, cargos e salários (PCCS)** com igualdade de oportunidades
- **Melhor remuneração**
- **Auxílio-educação**
- **Melhoria nos planos de saúde e odontológico** com ampliação de coberturas e rede credenciada

► **Santander****Banco ignora aditivo e divulga ranking de performance**

Surgiram novas denúncias contra a superintendência do Santander por divulgação de ranking, prática que é claramente proibida pelo Termo de Relações Laborais – uma conquista dos trabalhadores na negociação do acordo aditivo 2014/2016 – e pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria.

Gestores teriam voltado a mandar e-mails para a equipe cobrando o cumprimento de metas e informando a performance de cada bancário, indicando quem alcançou o estipulado e quem estaria longe da meta de vendas.

A superintendência é subordinada à Diretoria de Rede 1, coordenada por Marcelo Malanga, que é reincidente em casos de pressão e assédio moral. “O senhor Malanga também se utiliza de práticas similares com superintendentes regionais e gerentes-gerais de agências a ele su-

bordinadas, manda por exemplo e-mails com figuras de animais para identificar quem não bateu as metas abusivas, cobra os gestores de forma desrespeitosa em *conference calls*... Ou seja, o erro já vem de cima e acaba se transformando em um problema em cascata”, critica o diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Cássio Murakami.

Nas mesas de negociação, o Santander alega severidade contra a divulgação de rankings. “Entretanto, o movimento sindical sempre recebe informações de que isso ocorre. É um absurdo que o assédio moral continue se perpetuando, levando transtorno e intimidação a inúmeros bancários por todo o país”, lamenta o dirigente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e integrante da Comissão de Organização dos Empregados (COE), Aparecido Augusto Marcelo.

Gestora é transferida após denúncias

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região interveio na agência do Santander de Novo Horizonte, a fim de denunciar e combater a prática de assédio moral. Denúncias feitas por funcionários da unidade apontavam que a gerente do local estava pressionando os trabalhadores. Com a pressão sindical, a gestora foi transferida.

“A gestora do banco abordava os bancários de maneira desrespeitosa e humilhante. Nós condenamos essa postura”, criticou o dirigente Aparecido Augusto Marcelo, que representou o Sindicato em reunião com o superintendente regional do banco, Marcos Amaral, em Bauru.

Banesprev terá assembleia no dia 15

O Banesprev convoca os participantes à Assembleia Geral Extraordinária no dia 15 de agosto, no salão social do Esporte Clube Banespa (Av. Santo Amaro, 5.355 - Brooklin, São Paulo), às 9 horas. A primeira convocação, nesse horário, terá presença mínima de dois terços; a segunda convocação será às 9h30, com qualquer número.

A pauta será a deliberação a respeito das alterações do regulamento do Plano de Benefícios II do Banesprev e, também, possível referendo às alterações dos regulamentos dos Planos I, II, III e IV do Banesprev aprovadas pelo Conselho Deliberativo.

► **Itaú****Metas abusivas pressionam bancários e elevam demissões**

A pressão para bater as metas no Itaú está virando um inferno na vida dos trabalhadores. Em alguns casos, funcionários são obrigados a tirar 20 dias de férias e, às vezes, até mesmo fracioná-los para não prejudicar a pontuação da agência e a individual. Os bancários relatam ainda que, ao sair de férias, ao invés de zerar, a pontuação se acumula e dobra, obrigando-os a fazer o dobro do serviço.

Com a pressão para atingir os resultados do Agir e não serem penalizados, os funcionários estão se desesperando e tendo de fazer “mágica” - e, assim, prejudicam sua vida profissional, aumentando cada vez mais o número de demissões por justa causa. “A política

de cobrança de metas é abusiva e leva cada vez mais funcionários a ter problemas de depressão, estresse e outras doenças”, comentou o dirigente sindical Carlos Alberto Moretto, durante distribuição de panfleto informativo em uma das agências de Catanduva.

No dia 15 de julho o banco fez uma apresentação do programa Agir ao movimento sindical, e deixou claro aos representantes dos trabalhadores que o programa é massacrante e que as metas são inalcançáveis.

“Não concordamos com essa política e queremos que os trabalhadores sejam respeitados e tenham qualidade de vida para exercerem sua função no seu local de trabalho.”

Redução de **17%** nos empregos

Em um ano e meio, o Itaú Unibanco reduziu os postos de trabalho em 17% nas agências da base do Sindicato dos Bancários de Catanduva. De 90 funcionários, restaram 75 trabalhadores. E os cortes de vagas não param, apesar do lucro crescente (e impressionante) do banco.

Lucro **25%** maior no semestre

O Itaú Unibanco registrou nos primeiros seis meses do ano lucro líquido de R\$ 11,7 bilhões, valor 25,7% maior que o do mesmo período de 2014. Somente no segundo trimestre, o ganho líquido atingiu R\$ 5,98 bilhões, avanço de 22,1% sobre o ano anterior.

CEMERE COM A GENTE!

DIVERSÃO, MÚSICA E SORTEIO DE PRÊMIOS

FESTA DOS BANCÁRIOS 2015



Para comemorar o Dia dos Bancários, o Sindicato promoverá mais uma edição da tradicional Festa dos Bancários, no dia 29 de agosto, sábado, das 11h30 às 16 horas. Não faltarão atrativos para que bancários e familiares tenham um dia de integração e muito lazer.

Haverá churrasco, chopp Brahma, refrigerante, brincadeiras para as crianças e sorteio de prêmios – a urna será lacrada às 13h45 e o sorteio está previsto para as 14 horas. A música ficará por conta do DJ Paulinho e da dupla sertaneja Carlos Torres & Ronaldo.

A festa é gratuita para bancários sindicalizados e para seus dependentes de até 18 anos. Para dependentes maiores de idade, assim como para terceirizados, a entrada custa R\$ 20. O público em geral paga R\$ 40. Convites estarão disponíveis até 27 de agosto e não haverá venda no evento.



AGENDE-SE!

Dia 29 de agosto, das 11h30 às 16h
Clube dos Bancários – Rua Bocaina, nº 620, Del Rey
Convites antecipados no Sindicato dos Bancários

TORNEIO DE FUTEBOL EUCLIDES DE ALMEIDA PRADO

O Sindicato promoverá em agosto o **Torneio de Futebol Euclides de Almeida Prado** para bancários sindicalizados.

Cinco times vão se enfrentar: Bradesco, Caixa, Santander e Mercantil, todos de Catanduva, e um selecionado de Itápolis/Ibitinga.

As partidas serão no dia 15 e a final no dia 22 de agosto. A entrega dos troféus será feita durante a Festa dos Bancários.

**CONVÊNIO
EXCLUSIVOS**

Veja convênios exclusivos
para bancários sindicalizados
www.bancariosdecanduva.com.br



ESTABILIDADE PRÉ-APOSENTADORIA

Muitos bancários e bancárias que estão perto da aposentadoria contam os minutos para o sonhado descanso. A Convenção Coletiva garante estabilidade pré-aposentadoria para aqueles que estão quase atingindo seu tempo. O bancário que estiver a 24 meses da aposentadoria, quer seja proporcional ou integralmente, deve enviar comunicação ao banco, devidamente protocolada, para garantir o direito à estabilidade.

COMUNIQUE AO BANCO QUANDO:

APOSENTADORIA PROPORCIONAL

Homem

28 anos de contribuição em um mesmo banco e 53 anos de idade

Mulher

23 anos de contribuição em um mesmo banco e 48 anos de idade

APOSENTADORIA INTEGRAL

Homem

33 anos de contribuição e 28 anos de contribuição no mesmo banco

Mulher

28 anos de contribuição e 23 anos de contribuição no mesmo banco

ATENTE-SE!

É preciso estar a 24 meses da aposentadoria pelo INSS, respeitando-se os critérios de idade e tempo de contribuição